

DF 6
ELEIÇÃO
CORREIO BRASILIENSE
**PSB quer fazer
aliança com PT
só para senador
e governador**

Sérgio de Sá
Da equipe do **Correio**

Os socialistas disseram sim e não aos trabalhadores. O Partido Socialista Brasileiro (PSB), reunido em Congresso Regional durante o fim de semana, está disposto a unir a esquerda nas próximas eleições. Nas majoritárias, isto é, para governador e senador, quer colocar-se ao lado do Partido dos Trabalhadores (PT). Nas proporcionais, no entanto, a posição é diferente. Para deputado federal e distrital, o PSB junta-se a todos os partidos pequenos, mas não divide espaço com o PT.

O desejo dos socialistas é reeditar a Frente Brasília Popular. Assim, o PSB também resolveu reivindicar o cargo de vice-governador na possível candidatura única de esquerda. Entre os nomes cotados, James Lewis, Rodrigo Rollemberg e Gustavo Balduino, reeleito ontem para mais dois anos à frente do diretório regional. "O partido vai lutar para reunificar os palanques de Cristovam e Augusto Carvalho", afirmou James Lewis, secretário do Entorno.

Os nomes de Augusto Carvalho (PPS) e Cristovam Buarque (PT) apareceram, quase naturalmente, em todas as conversas quando o assunto resvalava em Governo do Distrito Federal. Ao mesmo tempo, o PSB decidiu "recomendar" Cristovam como candidato à presidência da República. A maioria dos delegados do partido acredita que ele é capaz de unir os partidos de centro-esquerda no país inteiro. Essa é também a opinião de Miguel Arraes, presidente nacional do PSB.

RESISTÊNCIA

Mas se o Partido Socialista vive lua-de-mel com o governador do DF, o mesmo não se dá com o partido do governador. "O Congresso mostrou claramente uma resistência ao PT", frisou Rollemberg, secretário de Turismo. Ele fez críticas ao tratamento dispensado aos partidos pequenos: "O PT não reconhece a contribuição dos outros partidos que estão no governo". Rollemberg, porém, foi voto vencido na decisão que irá afastar os dois partidos nas eleições proporcionais. Lewis não.

Os principais nomes do PSB fizeram questão de afirmar que a reivindicação pela candidatura a vice-governador não se configura como retaliação à "companheira" Arlete Sampaio, vice-governadora do DF e, a julgar pela preocupação dos socialistas, virtual candidata à reeleição. "Quem quer trabalhar pela unificação não deve trazer problemas para a coligação", explicou Lewis. Balduino, por sua vez, confessou que o PSB pode até abrir mão do candidato a vice-governador, "se for para manter a unidade da Frente".

Sebastião de Abreu, nome histórico do PSB e provável candidato a deputado federal (o partido deixou para maio de 1998 a eleição de seus representantes), garantiu que essa coligação menor dentro de uma frente ampla de partidos — agora permitida pela legislação — é "tática eleitoral". "Como o PT tem muitos candidatos, e alguns bem fortes, os pequenos sairiam perdendo, como aconteceu nas últimas eleições", lembrou.

Na verdade, o PSB está se sentindo o fiel da balança. "O único partido que tem condição de unificar é o nosso. E vamos procurar fazer isso", assegurou Gustavo Balduino. Para Lewis, o importante é juntar forças. "O PSB adotou uma posição coerente para que os companheiros se entendam e se articulem como chapa capaz de vencer", disse.

O Congresso Regional do PSB, que cresce a olhos vistos em todo o país, reuniu o maior número de delegados da história do partido no Distrito Federal. Foram 220 delegados eleitos nos congressos zonais por 2.200 filiados.